HISTORIAL da APET

"Uma MEMÓRIA para a NOSSA ASSOCIAÇÃO"

José do Carmo Lemos

Setembro/2004

HISTORIAL da APET

"Uma MEMÓRIA para a NOSSA ASSOCIAÇÃO"

I – PREÂMBULO

.1– Estamos em 2004. A Classe Profissional dos Engenheiros Técnicos Portugueses atingiu a "sua Maioridade" perante o Poder Político do País ! – Em Setembro de 1999, finalmente, um Governo *confirmou* a sua Associação de direito privado (existente desde 1978), a **APET** – Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos Portugueses – como *Associação de Direito Público*, através do Decreto-Lei nº. 349/99, de 2 de Setembro.

- Era um direito que esta Classe amplamente justificava desde há muito ! – Com efeito, com um passado de mais de século e meio de vida, desde o recuado ano de 1852 em que foram criados os Institutos Industriais de Lisboa e Porto, os Engenheiros Técnicos revelavam desde há muito auto-capacidade concreta, bem merecedora de que uma corporização jurídica legitimasse "... uma representação unitária da profissão, condição da sua valorização e da realização do interesse público subjacente à natureza de pessoa colectiva na qual esta repousa". (Entre comas a citação parcial do primeiro período do Decreto-Lei acima referido).

.2– Chegados, deste modo, a esta fase da "*História dos Engenheiros Técnicos*", tem-se como imperativo que os factos mais relevantes que determinaram o nascimento da APET, e que de modo mais significativo, *marcaram* o seu difícil crescimento através dos anos, sejam conhecidos quer da sua Classe Profissional, quer de quem por esta mais se interessar ou a que , de alguma maneira, digam respeito.
Há, consequentemente, o propósito de salientar as *raízes* da Associação representativa dos Engenheiros Técnicos, essencialmente quanto ao que ao *Sul do País* inicialmente diz respeito, na medida em que muito estreitamente estamos ligados ao lançamento daquelas.

Regista-se pois, com extraordinário agrado, o propósito dos actuais Dirigentes da Associação "*ANET*" – na sua actual fase consistente de entidade de Direito Público – através do seu Presidente, em dar corpo ao Historial da Associação que a antecedeu.
- Quanto ao que nos diz respeito, aqui deixaremos o relato da sua fase embrionária e até 1984, ou seja até ao fim do 1º. mandato dos Corpos Gerentes da APET na qualidade desta como Pessoa Colectiva *nacional* de direito privado, isto é, com as duas Secções Regionais, Norte e Sul, e relativamente ao triénio 1981 – 1984.
Passamos então a dar notícia de como se processou a génese da nossa APET.

.3-Antes do 25 de Abril.74 (data marcante, inapagável na história dos Engenheiros Técnicos), os então chamados "agentes técnicos de Engenharia" eram diplomados pelo iníquo nível de "ensino médio especial" nos Institutos Industriais. Os A.T.E's., ainda que profissionais de Engenharia em concreto, eram no entanto, quanto à sua organização de classe, obrigados a integrarem *sindicatos corporativos*, atentamente vigiados pelos responsáveis governamentais ligados ao Ministério das Corporações. Deste "colete de forças" estavam apenas isentos profissionais com formação universitária, como os Engenheiros, reunidos como membros da sua Ordem, sendo esta uma "*associação de direito público*".

.4-.Com a libertação da Sociedade portuguesa após 25.04.74, os trabalhadores nacionais "latu sensu" puderam, então, organizar-se conformemente aos seus interesses em sindicatos livres e em associações profissionais.

Promulgado, logo em 31 de Dezembro, o Decreto-Lei nº. 830/74, que alterou muito significativamente – como era imperativo, por amplamente justificado pelas realidades nacionais e europeias – o ensino da Engenharia *não universitária*, os muito antigos I.I. viram actualizados e melhorados os seus cursos; foi alterado o seu anterior estatuto de relativa menoridade. Integraram-se no Ensino Superior e passaram por isso a Institutos *Superiores* de Engenharia. Os respectivos diplomados foram graduados no Bacharelato em Engenharia e o seu título profissional adoptou a designação já consagrada em vários países europeus: Engenheiros Técnicos; esta denominação existia até mesmo na vizinha Espanha ("ingenieros técnicos industriales") desde a Reforma da Lei Geral de Educação de 1970 – ainda no regime de F.Franco ...

.5- Estavam, assim, criadas as condições gerais de partida para a formação de sindicatos e associações profissionais para os Engenheiros Técnicos, aproveitando de certo modo, e em alguns casos, a experiência adquirida por colegas nos organismos anteriores.

II– CONSTITUIÇÃO DO 1º. ÓRGÃO ASSOCIATIVO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

.1- Com a plena liberdade do "direito de associação", logo nos fins de 1975 se constituíram os dois sindicatos que viriam a agrupar os Engenheiros Técnicos, congregados a *Norte* (dos 9 distritos dessa metade do País) e a *Sul* (os restantes 9 distritos do continente – de Leiria/Castelo Branco para baixo – mais os 3 distritos dos Açores e o da Madeira).

.2- Quanto ao Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul – o mais relevante para o descritivo deste "Historial", - os seus Estatutos foram aprovados em Assembleia Geral realizada no ISEL. em 20 de Junho de 1975.
Passando em claro todo o articulado de índole puramente sindical – que não é, obviamente, o tema deste "Histórico" – as suas "DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS" (Artº.46º.) estatuíam:

"2. Atendendo a que, até ao presente, a este Sindicato têm estado cometidas as funções de defesa sindical e deontológica dos Engenheiros Técnicos em geral e que, com a aprovação dos presentes estatutos, parte dos engenheiros técnicos não poderão ser sócios do sindicato:

a) O sindicato porá à disposição de uma "Comissão Instaladora" da futura associação profissional que englobe os engenheiros técnicos os meios financeiros e técnicos, nas condições a definir em Assembleia Geral do Sindicato.
b) Competirá a este Sindicato, quando solicitado pelos interessados, a passagem de carteiras profissionais a todos os engenheiros técnicos que as requeiram, enquanto não estiver criada a Associação referida em a).
c) Considerando que a provável transferência progressiva dos sócios deste Sindicato para outros sindicatos por ramos de actividade (verticais) pode conduzir à sua dissolução, o seu património deverá transitar para a Associação referida em a), por processo a definir em Assembleia-Geral convocada nos termos destes Estatutos".

.3- Pois bem, foram estas "Disposições Transitórias" a *raiz* e a essência propiciadoras, de "forma fundamentada", para a constituição de uma Associação Profissional – à semelhança e por motivos necessariamente equivalentes, do que haviam conseguido, bem antes, os licenciados em engenharia, ao ser instituída a sua Ordem, a O.E..

.4- Mas, o meter "mãos à obra" para transformar *intenções em realidades* é, geralmente, uma tarefa difícil, porque é preciso existir um núcleo embrionário que as leve à prática com o fim de dar forma jurídica a um conjunto de disposições de conteúdo estatutário (os Estatutos), - com fundamento na legislação vigente – e congregando, necessariamente, um suficiente número de colegas que os assinem, na qualidade de outorgantes, em Escritura Notarial.

.5- Tal *núcleo embrionário*, pelos motivos que adiante se explanarão, veio a ser constituído por dois engenheiros técnicos: José Miguel Pereira Ferreira da Costa (**F.C.**) e José do Carmo Lemos (**C.L.**).

.6- Cabe aqui dizer algumas palavras quanto a ambos, porque foi das suas características pessoais/sociais e do seu percurso anterior que ocorreu a possibilidade de se encontrarem e levarem a cabo a tarefa de redigir, de forma ainda rudimentar, o conjunto de disposições que viriam a enformar os futuros Estatutos da Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos (**Zona Sul**);

.6.1- O quadro democrático subjacente ao novo Portugal veio permitir e incentivar a liberdade de pensamento e de acção dos cidadãos mais mobilizados, e por isso Ferreira da Costa, sendo um homem activo, social e politicamente, conseguiu fazer a junção de alguns Colegas com matriz paralela/equivalente e as características essenciais ao propósito em mente – os quais provinham de diversas situações sociais e/ou profissionais. Deste modo **F.C.**, trabalhando há alguns anos numa empresa privada, muito experiente na vida profissional e dotado de um sagaz espírito associativo, cedo integrou os Corpos Gerentes do recém-formado Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul (biénio inicial de 1975/77 – após a realização das primeiras eleições democráticas – nos biénios seguintes e durante muitos anos, até à sua morte prematura em 199.).

F.C. foi sempre um dos maiores dinamizadores da acção sindical do SETS, em vários quadrantes, como por exemplo a responsabilidade das suas Comissões de Engenharia e a Direcção da Revista Técnica ENGENHO, de que foi o mais ardoroso criador e o principal impulsionador. Em plano mais alargado, foi Presidente da Mesa do Conselho Geral da FENSIQ nos biénios 1977-79 e 1978-81.
F.C. possuía, deste modo, os atributos indispensáveis bem como uma *visão estratégica própria* conducente à institucionalização de uma associação de classe para os engenheiros técnicos e, ainda, a vontade necessária para a tornar realidade !

.6.2-Quanto ao outro componente do *núcleo embrionário*, já referido, a sua presença nele, constituído que foi no seio do recente SETSul, radica nos factos seguintes:

- Provindo de um *núcleo activo* dos então A.T.E's. da Companhia Portuguesa de Electricidade (C.P.E.) – Central do Carregado, que se constituíra em 1970 mercê da chamada "Primavera Marcelista" para tentar a defesa possível, naquela Empresa, dos legítimos interesses das largas dezenas de Colegas que nela trabalhavam por todo o país, foi a "dinâmica" assim criada que levou **C.L.** e outros 2 ou 3 colegas mais dinamizados e disponíveis a oferecerem a sua recente *experiência colectiva* à Direcção do Sindicato desse tempo.
  Aceite, de braços abertos, tal colaboração, logo **C.L.** e João Mendes Maria passaram a integrar a "Comissão *Sócio-Profissional*" do Sindicato.

  Sucedendo, significativamente, que logo no ano seguinte (1971) a Ordem dos Engenheiros (O.E.) recebeu a incumbência, por parte da "Fédération Européenne d'Associations Nacionales d'Ingénieurs" (FEANI), de organizar em Portugal o "1º. INQUÉRITO SÓCIO-ECONÓMICO SOBRE A SITUAÇÃO DOS DIPLOMADOS EM ENGENHARIA – 1972", a realizar com a participação activa do existente Organismo de Classe dos diplomados pelos I.I., a Direcção do Sindicato logo transformou a "Comissão Sócio-Profissional" em "*Comissão para os Assuntos da FEANI*", e encarregou-a de representar a nossa Classe Profissional em todos os trabalhos e diligências tendentes à consecução de tal tarefa, em paridade com os representantes da O.E..

  Este "INQUÉRITO" teve repercussão nacional e contou com a colaboração de diversas Entidades Oficiais, desde a Presidência do Conselho até Empresas industriais e comerciais da metrópole e do ultramar. Foi tornado público em 1973... e pena é que não tenha havido, mais tarde, uma nova vontade, de natureza geral, para que pudesse ser repetido ! – O interesse da FEANI manifestou-se várias vezes nesse sentido, mas a "inércia" falou mais forte !

C.L. e Mendes Maria (da C.P.E.), com os Colegas Costa Geraldes e Pires Lopes (de outras grandes Empresas industriais) integraram aquela Comissão, a par dos 4 representantes da O.E.; a presidência da Comissão esteve a cargo da Ordem, na pessoa do Engº. Camacho Simões.

Julga-se interessante referir que, na apresentação deste "Inquérito" – para além das explicações quanto às razões justificativas para a organização de Inquéritos deste tipo – se dizia que se previa a realização de um segundo do mesmo tipo, e ainda que: "... o inquérito permitirá, também, avaliar da posição que os técnicos ocupam na sociedade portuguesa e, eventualmente, pela descrição que possa fazer de toda a gama das suas actividades, talvez consiga excitar a imaginação dos jovens, atraindo-os para uma profissão aliciante, cujo objectivo, expresso ou não, é, mais do que qualquer outro, o progresso.

O "Inquérito" procurou também uma definição para "*O que é um Engenheiro*" e mostrava, de modo ajustado e concreto, qual era a "*Formação Escolar*" dos "Técnicos" abrangidos pelo respectivo âmbito.

.6.3- No seguimento desta actividade específica, **C.L.** veio a integrar, entre 1973 e Abril de 74, a Direcção do Sindicato, na qualidade de membro suplente. O respectivo Presidente era, desde há já alguns anos, o Colega Harrington Sena, e aqui cabe, legitimamente, expressar uma palavra de louvor pela sua dinâmica e clarividente actividade em favor da elevação da Classe que representava junto dos Poderes Públicos de então; também deve, muito justamente, ser relembrada com o devido realce a sua actividade inteligente e incessante junto da O.E., da qual era Bastonário nessa época o Engº.Pedro Arsénio Nunes. Essa política de aproximação à Ordem estava a ter algum sucesso, o possível para o tempo mas bastante consistente !

- Por isso mesmo foi viável, nos meses anteriores ao 25.ABR.74, a elaboração, conclusão e assinatura de um "Protocolo de Acordo" entre as duas Partes. Este "Protocolo" tinha até já a aprovação do Organismo do Ministério das Corporações que superintendia no assunto! – E, curiosamente ... foi o eclodir da "Revolução dos Cravos" que impediu a entrada em vigor deste "Protocolo" !...
Nesse tempo, um qualquer entendimento associativo entre uma Ordem e um Sindicato era assunto muito delicado (praticamente um "tabu" ...) e foram necessárias diversas reuniões na Praça de Londres, e muitas horas a redigir sucessivas minutas de protocolo para que, finalmente, se conseguisse um "Protocolo" aprovável !
- Seriam seus subscritores, exactamente os Presidentes das duas Organizações – a O.E. e o Sindicato.
O objectivo último, mais relevante, era a constituição da "Comissão Nacional Portuguesa para a FEANI", para a qual já estavam praticamente designados os representantes da Classe.

.7- No contexto em que estavam, já em fins de 1971, e durante 1972, as relações entre a O.E. e o Sindicato, foi elaborado pela "Comissão Sócio-Profissional" um documento exaustivo com a definição actualizada e rigorosa do conteúdo dos Cursos de Engenharia leccionados nos I.I portugueses. Esse documento foi analisado pela O.E. e por esta enviado à FEANI, dado não haver relações directas entre a nossa Classe e este Organismo Europeu.

Os "Comités du Registre" e de "Formation" debruçaram-se sobre o conteúdo das informações recebidas de Portugal e decidiram, perante posterior solicitação adequada (expressa sempre através da O.E.), que os diplomados pelos I.I. tinham – apesar de algumas "reservas" (por não estarem ainda respondidas por Portugal algumas questões postas pelo "Questionário específico" da FEANI) – a suficiente formação para terem direito a representação junto dos vários Órgãos constituídos daquela Federação Europeia de Engenheiros. Isto é, o conteúdo concreto das ciências de base – matemática, física e química, nomeadamente – e bem assim das cadeiras de natureza técnico-profissional no campo da Engenharia – punha-os, de modo suficiente, a par dos seus congéneres de Espanha, Bélgica, Alemanha, Holanda, Dinamarca e Suécia, por exemplo.

Só que, nestes países, apesar de alguns problemas também (mas bem menores que no nosso País), quer as respectivas legislações, mais actualizadas e racionais (e também mais adequadas aos interesses reais desses países), quer as relações institucionais entre as organizações representativas dos "Engenheiros de formação universitária" e as dos Engenheiros formados em escolas *superiores*, mesmo que não integradas em "Campus Universitários", eram bem mais fáceis e naturais à face das leis desses países – porque sem os entraves de ordem política elitista ou de qualquer outra natureza artificiosa !...

- A formação dos diplomados pelos I.I. foi assim, mais tarde, fazer parte de uma publicação da FEANI, editada sob a égide de "Les Presses de l'UNESCO – Paris 1974", integrando as "Normes de Qualification des Ingénieurs". Étude Comparative dans dix-huit pays d'Europe".

- Esclareça-se, de passagem, que a FEANI é um dos Órgãos Consultivos, qualificados, da UNESCO.

.7.1- Face à aceitação, por parte do "Comité de Direction da FEANI", baseada em todo o conjunto de documentação recebido de Portugal – quer através da O.E., quer enviada por departamentos específicos do Ministério da Educação desse tempo – a Federação Europeia de Engenheiros aprovou, em sua sessão de Outono de 1972 em Dusseldorf, a integração dos diplomados no "Comité Português da FEANI", com a presença do Colega Pires Lopes representando o Sindicato; o representante da O.E. era, à época, o seu Secretário-Geral o Engº.Fernando B.Pessoa. Simpaticamente, essa aprovação foi sublinhada por aclamação generalizada !

- Contudo, na reunião seguinte – Paris, Setembro de 1973 - , face ao não fornecimento por parte da O.E., no prazo solicitado pela FEANI constante da Acta da Reunião de Dusseldorf, de alguns esclarecimentos específicos quanto a questões consideradas pertinentes pelo "C.Direction" (relativamente aos diplomados pelos I.I. no nosso País), este "Comité" viu-se na contingência de *suspender* a admissão da nossa Classe no seu âmbito, até que o Sindicato resolvesse internamente (com a O.E.) tais questões !

.7.2- Para fazer face a tal situação – verdadeiro imbróglio embaraçoso para todas as Organizações intervenientes – iniciaram-se diligências entre a O.E. e o Sindicato, com a anuência inicialmente tácita, depois presencial e interventiva, do Ministério das Corporações. Tais diligências foram já devidamente referidas em **II.6.3-** e por isso aqui lhe daremos apenas o necessário seguimento.

.7.3- Para a situação, nova no âmbito da FEANI – ou não fosse o nosso País muito rico neste tipo de vicissitudes ... - procurou o "Comité de Direction" da Federação encontrar uma solução temporária para a representação da nossa Classe: **C.L.**. tinha sido enviado a Paris, na sua 1ª. vez, pela Direcção do Sindicato e, então, o Secretário-Geral da FEANI, o Professor doutor engenheiro Victor Broïda, pôs a mão direita no ombro de **C.L.** e disse que os membros da Classe Profissional que ele ali representava passariam dali em diante a ter o mais elevado estatuto que seria possível a FEANI conceder naquelas circunstâncias: a de "*Observador qualificado*" para todo o tipo de Reuniões promovidas pelos órgãos da Federação – isto até que fossem resolvidas, e submetidas à aprovação do "Comité de Direction", as questões pendentes levantadas conjuntamente com a aprovação de Dusseldorf.
Obviamente, tal *estatuto* não dava direito a participação nas votações, tendo que ser a O.E. a acertar previamente com a representação da Classe o sentido de voto nas questões levantadas nas reuniões dos "Comités", principalmente o de "Direction", e em Assembleias- Gerais (anuais). Toda a documentação da FEANI era, através de cópia, enviada atempadamente ao Sindicato (Actas, Agendas de Reuniões de Trabalho dos "Comités", etc.). Mas ficava, deste modo, adiado "sine dia" o objectivo essencial da Classe: a integração de *pleno direito* na Comissão Nacional da FEANI !...

.8- A representação da Classe passou a ser assegurada por **C.L.** nas reuniões seguintes da FEANI, embora com "mandato" conferido por diferentes "dirigentes" daquela, e também em diversificadas situações, mas sempre houve na Classe ("tout-court") a preocupação de não perder a presença ganha no passado junto da FEANI !

Assim, logo em Dezembro de 73, ele participou numa reunião especial do "C.du Registre" (Londres) em que foram analisados diversos assuntos, candentes à época, relativos à Classificação dos Cursos/Diplomados de diversas Escolas de Engenharia dos países componentes da Federação Europeia.

- Depois, após o "25 de Abril" e o 1º. de Maio de 74, sob condições muito "exóticas", e com algo de "rocambolesco" à mistura, **C.L.**.foi a Lausanne na 1ª. quinzena de Maio desse ano para uma reunião do "C.de Formation" e, ainda sob a mesma situação, representou o "Sindicato ocupado" (com o acompanhamento de um "colega avulso"...) na Assembleia Geral da FEANI realizada em Outubro desse mesmo ano de 1974, em Barcelona.

.9- Depois, em 20 de Junho de 75 – como se recorda em **II.2** (pág.2) deu-se a constituição do SETS e de novo se verificará o entrecruzar da actividade anterior de **C.L.** com a vida sindical pós-Abril de 74 no sul do País.

- Com **F.C.** na direcção do SETS, a continuidade de prestação da colaboração de **C.L.** foi mais uma vez solicitada pelo Sindicato, e assim ele foi novamente representar a Classe, em Set/76, na reunião do "C.Direction" da FEANI realizada em Aachen (R.F.A.) e daqui, logo de seguida, estaria nas sessões comemorativas do 25º. Aniversário da FEANI (1951/1976) ocorridas em Luxemburgo (cidade capital que acolheu a *criação* da Federação Europeia de Engenheiros).

.10- Este tipo de colaboração específica, aproveitando os conhecimentos assim adquiridos por participação em actividades exteriores ao País, deu a **C.L.** a consciência do quanto era importante, vital mesmo, existir uma Associação Profissional para os Engenheiros Técnicos Portugueses, que se ocupasse de todos os assuntos de *índole não sindical* e, nomeadamente, os de *natureza deontológica* – que apenas cabem a uma Associação Profissional.
Esta era já a visão, correcta, antecipadamente entrevista nas "Disposições Transitórias" – Artº. 46,nº.2" dos Estatutos do SETS – como já foi referido atrás, em **II.2.** Também nessas "Disposições" se dizia que o Sindicato não poderia representar todo o tipo de Colegas que não trabalhassem por conta de outrem, e daí a necessidade absoluta da existência de uma Associação Profissional que pudesse estabelecer relações e dialogar, também com o Organismo representativo dos Arquitectos e, ainda, com as equivalentes de outras Classes profissionais prosseguindo fins idênticos; não menos importante era igualmente o estabelecimento de laços institucionais e de amizade com Organizações similares de outros Países (por exemplo, de Espanha).

.11- Foi, portanto, *este conjunto de factores*, e *a aquisição anterior de capacidades* por parte de **F.C.** e de **C.L.**, que viria a possibilitar a junção dos seus esforços tendentes à constituição de uma Associação Profissional para os Engenheiros Técnicos – no que à *Zona Sul do País* dizia respeito, visto que a Norte os Colegas do Sindicato dessa outra metade do País já haviam constituído, pouco antes, a sua Associação Profissional (*Zona a Norte* da linha formada pelos limites dos distritos de Leiria-Castelo Branco).

Resumindo: a faceta de hábil estratego de **F.C.** na procura de uma afirmação social e profissional consistente para a Classe e a experiência que **C.L.** adquiriu na frequência das reuniões da FEANI (onde os representantes dos vários países que a constituem são, em muitos casos, figuras relevantes da Engenharia Europeia – como conceituados Professores Universitários e bem assim outros Engenheiros ligados quer a Instituições do Estado quer das Indústrias) - foram o *substractum* determinante para a aproximação e a criação de um estado de espírito suficientemente forte para enfrentarem as sempre difíceis condições que, à partida, e infelizmente, é normal existirem quando se iniciam diligências desta natureza !
De qualquer modo, acabou por ser possível elaborar, ainda a dois, os primeiros estatutos para a APET (Sul).
- As reuniões entre ambos decorreram, à noite, numa das salas do SETS e duraram alguns meses no ano de 1977. Serviram de ponto de partida destes estatutos documentos do género relativos a outras associações já existentes, nomeadamente a O.E..

- Entretanto, realizou-se nova reunião do "C.de Direction" da FEANI (Out.77) e mais uma vez, a expensas do SETS e geralmente por iniciativa de **F.C.**, **C.L.** foi a Bruxelas representar os Engenheiros Técnicos Portugueses.

De todas as reuniões em que participou sempre **C.L.** elaborou circunstanciados relatórios, entregues depois à Direcção do Sindicato para seu conhecimento e consideração atempada do que fosse caso relativamente a eventuais tomadas de posição da Classe.

.12- Finalmente, por meados de 1978, mercê da acção concertada de **F.C.** e restantes membros da Direcção do SETS, foi possível reunir um núcleo mais actuante de Colegas - provindos de grandes empresas do Sul do País, nomeadamente da EDP (**C.L.** mais Mendes Maria e Freitas Macário) e Ferreira da Costa, os quais, num número total de 9, subscreveram os *Estatutos* da nossa primeira Associação Profissional, a *APET (Zona Sul)*, com sede em Lisboa, e a que corresponderam os distritos abaixo de Leiria-Castelo Branco, mais os 3 dos Açores e o do Funchal.
Estes Estatutos foram registados no 2º. Cartório Notarial de Lisboa - Escritura de 30 de Maio de **1978**, publicada no Diário da República, III Série, de **12 de Julho** do mesmo ano.

Como puro acto de justiça devem ficar aqui registados os nomes desses "pioneiros" da 1ª. APET, até porque dentre eles alguns vieram a ter papel muito relevante no decurso da vida Sócio-Profissional da novel Associação: Antero André *Palma Antunes*, *Maria João* David Resende dos Santos *Dias*, Manuel *Gonçalves de Oliveira, Aulâneo* do Carmo *Marques* e João Carlos *Valente Barata*.

Estes Colegas foram congregados para as acções a empreender para a constituição da APET sob a forma de uma "Comissão Coordenadora/Instaladora", como estava previsto no referido Artº.46º. dos Estatutos do SETS.
Naqueles primeiros Estatutos definia-se a personalidade jurídica e administrativa da APET e estatuía-se (Artº.3º.) que esta era a representante legal dos seus associados que residiam nos distritos mencionados no Artº.2º..
Era ressalvado nesse mesmo Artigo que à Associação não cabia o tratamento de assuntos específicos que são da exclusiva competência do SETS, ou de outros Sindicatos, mas que tinha, isso sim, "... por objectivos centrais o desenvolvimento das ciências e das técnicas do Engenheiro, e a valorização profissional dos seus associados, no quadro mais geral de promoção sócio-económica do povo português, para o qual se propõe contribuir ...".

.13- Decorrendo, obviamente, da existência dos seus Estatutos, realizaram-se seguidamente as primeiras Eleições para os Órgãos gerentes da APET:

a Assembleia-Geral, a Direcção, o Conselho Fiscal e o Conselho Disciplinar - tendo sido escolhidos:

para a Presidência da A.G. o Colega Palma Antunes e da Direcção Carmo Lemos (ao qual tinha sido entretanto e, muito simpaticamente atribuído, por vontade expressa dos seus Colegas, o nº. 1 da APET - Zona Sul.).
- A duração destes mandatos foi estabelecida em dois anos **(1978/80).**

.14- Os primeiros anos da APET foram, em boa verdade, muito difíceis, porque se verificava entre os Engenheiros Técnicos - em tempos política e socialmente muito complicados ... - um certo desânimo perante as dificuldades de emprego e sua manutenção, e por isso era aos sindicatos que acorriam, e não para uma associação com fins ainda não bem esclarecidos, ao tempo, para a generalidade da Classe.
As inscrições na APET fizeram-se, deste modo e enervantemente, de modo bastante lento, ainda que a acção de cada um dos componentes dos seus Órgãos dirigentes fosse muito diligente no sentido de fazer sentir aos seus Colegas que o "*Caminho*" para a afirmação da nossa Classe Profissional perante a Sociedade Portuguesa em geral, os Governantes e até a Ordem dos Engenheiros fosse aquela que a recém-criada APET vinha prosseguindo !

.15- Bem mais tarde, no final dos anos 80 e depois, mais decididamente, nos que se lhes seguiram (1990, etc.) os Engenheiros Técnicos Portugueses viriam a verificar como *estava*

plenamente correcta a via seguida pelos seus Colegas precursores nesses já recuados anos – perante a realidade viva da pujante **ANET** dos nossos dias !

.16- Seja-nos, deste modo e de passagem, permitido – porque nos parece bem a propósito, citar aqui (com a devida vénia habitual) *afirmações de agora* que, por inteiro, *sempre* subscrevemos – e que certamente Ferreira da Costa, se o destino o quisesse vivo ainda, igualmente também faria:

"...Mas não tenhamos ilusões, este é daqueles caminhos que se faz caminhando..." (in Editorial do Boletim nº.3/Junho 2002, do Colega Orlando Barbosa); e: "...O passado é uma boa referência para podermos alicerçar o futuro em bases sólidas..." (in Editorial do Boletim nº.1 de Dezembro 2001, do mesmo Colega).
- Também nos parece ter, aqui e agora, inteiro cabimento – no estreito entrelaçamento, *irrecusável*, do Passado com o Presente, a citação de mais algumas judiciosas palavras de outro Editorial, o do Boletim nº.4, de Março 2003: "... O sentido de pertença a um grupo bem determinado e delimitado tem sido desde sempre a matriz unificadora de uma Classe Profissional que se afirma...", e: "...É este património afectivo, cultural e técnico que tem funcionado como polo aglutinador do nosso projecto ... Pervertê-lo, abandoná-lo ou ignorá-lo é esquecer as lutas que centenas de Colegas, ao longo de mais de um século, desenvolveram para que os Engenheiros Técnicos vejam reconhecidos pelos poderes públicos o que, há muito, a Sociedade já consagrou: A capacidade técnica e social de toda uma Classe Profissional que a ANET representa ...".

- Isto é, em resumo, e desde os recuados anos em que as nossas escolas *eram* do "ensino *médio especial*" (porque "outros" as não queriam no âmbito do ensino *superior* !), e nos quais a respectiva denominação profissional conheceu, desde a criação dos I.I. em 1852 diversas designações - desde a de engenheiro industrial (entre 1903/1926), até à pouco dignificante de "condutor" (entre 1931/1950) - os actuais Diplomados do Ensino Superior de Engenharia podem e devem afirmar, como sendo característica intrinsecamente de sua pertença, *"O orgulho de ser e saber ser Engenheiro Técnico"* (in mesmo EDITORIAL ultimamente citado).

.17- Foi, como se mostrou atrás, a progressiva sedimentação dos frágeis alicerces da modesta APET (Z.Sul – 1978), e uma acção firme e consequente que se foi projectando na mente e na acção das sucessivas camadas de Colegas que à sua Associação Profissional foram aderindo, que se tornou viável o seu fortalecimento e sequente desenvolvimento.

- Anos mais tarde, seria a perseverante paciência, moderação e uma afirmação inteligente e continuada das Direcções da APET junto do Poder instituído que conduziram, quase inevitavelmente, a APET – então já como Associação plenamente Nacional – a obter, muito justamente e por Decreto-Lei, o qualificativo de *"Associação de direito público"* e a denominação ANET.
Honras sejam concedidas, portanto, aos Colegas que HOJE defendem *a nossa Associação* contra toda a espécie de "bizarros ventos e conhecidas adversidades".

.18- Retomando a linha de pensamento do início do ponto anterior, poderemos, sumariamente, dizer que se torna óbvio que apenas com os recursos financeiros e técnicos provindos do SETS face ao estabelecido no Artº.46º., alínea a) das "Disposições Transitórias" dos seus Estatutos e da quotização obtida com as poucas centenas de membros que se foram inscrevendo na APET (Z.Sul) – nesses primeiros tempos do início da sua actividade – não seria possível a quem quer que fosse exigir frequentes e relevantes actividades de ordem técnico-profissional, ou cultural, à recém-constituída Associação.
Deste modo, o biénio 1978/80 foi, na verdade, nada fácil de preencher com acções conducentes a uma contínua ampliação da APET. Mesmo assim, algo se fez que ficou para a sua história inicial, ao congregarem-se, dentro do possível, os Colegas em conferências de imprensa e algumas palestras técnicas; nestas actividades, tornadas imperiosas face às realidades defrontadas, sempre esteve presente a defesa dos interesses vitais da Classe – muito atacada nesses tempos através de várias e "tortuosas" investidas, nomeadamente do "Ensino Superior CURTO".

Muitas páginas de Boletins da Associação se encheram com artigos demonstrando a justiça dos direitos dos Engenheiros Técnicos, e diversa e volumosa documentação foi elaborada e entregue aos Grupos Parlamentares, e deputados isolados também, na Assembleia da República; a mesma foi ainda entregue à Presidência da República (General Eanes), e aos Ministros da Educação e Cultura (governações de Dr.Mário Soares e da Engª. M.Lurdes Pintassilgo - anos 77 a 79, essencialmente).

- Nas diligências havidas junto de deputados da A.R., e bem assim de várias outras entidades ligadas ao Ensino da Engenharia, sempre a APET se bateu - e como apoio às suas posições apontou os ensinamentos colhidos das Reuniões da FEANI - para que a "*experiência profissional*" fosse reconhecida como "*componente formativa confirmada*" no estabelecimento dos critérios de qualificação para o processamento de *carreiras*.

.19- Noutro campo ainda, assegurou-se sempre a representação da nossa Classe nas reuniões técnicas de *Revisão* do Decreto-Lei nº.73/73, efectuadas no Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes - CSOPT.

.20- Nas acções voltadas ao exterior, tendo tido lugar em Pavia (norte de Itália) a habitual Reunião de Outono/78 do "Comité de Direction" da FEANI, às respectivas Sessões de Trabalho, realizadas nas vetustas instalações de uma muito antiga e prestigiada Universidade local, a nossa Classe mais uma vez se fez representar.
A esta reunião da FEANI a O.E. não enviou nenhum delegado porque, como é óbvio, o Engº.F.Pessoa tinha sido afastado de todas as suas funções na Ordem logo a seguir ao "25 de Abril" e esta não tinha, ao momento, nenhum delegado disponível que assegurasse a sua representação.
Era então Bastonário o Engº.Manuel Rocha e com ele **C.L.** dialogou antes da sua partida para Pavia. Mais adiante, na altura oportuna, voltaremos a esta importante troca de impressões havida acerca da Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos.

.21- No decurso destas reuniões de Pavia o "bom acaso" propiciou, mais facilmente, o início de um relacionamento que veio a revelar-se extremamente importante, perdurando ainda hoje e cada vez mais reforçado: **C.L.**, em representação da Classe através da APET e do SETS (do qual saiu a maior percentagem de custos da deslocação), teve a oportunidade de conhecer mais de perto os delegados espanhóis - Engenheiros Superiores e Engenheiros Técnicos Industriais (com estes principalmente, como é lógico) - visto que não havia o habitual delegado da O.E. para acamaradar nos momentos intercalares e no fim das reuniões - como é habitual nestes casos. Este facto permitiu, portanto, um trocar de impressões sobre a situação da Engenharia Técnica nos 2 países e, na base de um cada vez melhor conhecimento mútuo, criar fundas raízes de confiança, transformadas com o decorrer do tempo em laços de uma verdadeira e sã Amizade ! -- Esta personalizou-se em vários Colegas espanhóis - Gomes Alama e Maza-Selas, por exemplo - mas principalmente Francisco SANABRIA Celis, verdadeiro "coração de ouro" com quem se aprendeu, e tanto !, a conhecer os meandros da FEANI, e daí partir para um "*melhor saber estar*" adequado e conveniente, no âmbito de tão prestigiada Associação Europeia de Engenheiros !
- Tais conhecimentos e relacionamento ganharam seus "louros" em prol de quem se representava, e por isso **C.L.** passou a ouvir, no fim de cada uma das posteriores Reuniões da FEANI, os seus sucessivos Presidentes e também o seu Secretário-Geral, o General Robert Bureau, expressar a sua simpatia, compreensão e aceitação plena do direito da nossa Classe em integrar a "Comissão Nacional Portuguesa da FEANI"; faziam-se ainda votos, que sempre tivemos por sinceros, para que a O.E. resolvesse dialogar, em profundidade, com as organizações representativas dos Engenheiros Técnicos. Mas, em Pavia, SANABRIA e também essas Personalidades deram um bom conselho aos Engenheiros Técnicos Portugueses: as 2 organizações destes (Norte e Sul) deviam tornar-se numa só, porque esse facto traria mais força aos nossos Diplomados e facilitaria mais as vias de diálogo, quer com a O.E., quer com a própria FEANI.

.22- Voltando um pouco atrás, diremos agora que o essencial da conversa com o Bastonário da O.E., Engº.Manuel Rocha foi curta, mas que se iria revelar decisiva para a vida organizativa da nossa Classe (nessas vésperas da reunião de Pavia): A O.E. entendia que não era de todos os pontos de vista conveniente que ela dialogasse com duas Associações

de Engenheiros Técnicos. Assim, tomava a liberdade de dizer-lhes que seria útil a constituição de um *Organismo de Classe com Representatividade Nacional*. Com esta, a O.E. poderia então dialogar em termos de relacionamento futuro.

.23- Com todo este conjunto de "aconselhamentos" tornava-se óbvio que só haveria um caminho a seguir para os Engenheiros Técnicos Portugueses - se eles desejavam uma Associação suficientemente forte e una, falando a uma só voz perante todo o universo exterior que teria inevitavelmente que enfrentar e, com o qual teria, finalmente, que dialogar para a prossecução dos seus fins mais relevantes !

- Alertados os Colegas da APET (Z.Norte) para tal conjuntura, acabou por ser constituída uma "Comissão Coordenadora" formada por elementos directivos do Norte e do Sul, com vista a encetarem-se as necessárias diligências tendentes à "fusão" das respectivas Zonas da Associação.

Estas diligências ocorreram durante o ano de 1979 e tiveram seu feliz termo no 1º. semestre de 1980. Assim, foram aprovados os Estatutos da APET a nível Nacional, cujo Registo Notarial se deu no Porto, (1º. Cartório) a **12 de Junho de 1980**, verificando-se a publicação da sua Escritura no Diário da República, III Série, de *5 de Setembro do mesmo ano.*

A APET organizou-se, desde então, a "nível nacional" e a "nível regional", fazendo-se a coordenação das 2 Secções Regionais através de um Secretariado Nacional constituído por 9 membros, representando as duas Regiões Norte e Sul.

.24- No decurso do progressivo caminho para este contexto interno, ainda em SET/79 teve lugar em Praga a reunião anual do "Comité de Direction" da FEANI. E uma vez mais o SETS e a APET delegaram em **C.L.** a representação dos Engenheiros Técnicos Portugueses para a capital checoslovaca.

À margem das reuniões de trabalho havidas - e como é habitual nestes eventos entre os delegados dos vários países com mais afinidades entre si (no caso Espanha e Portugal) - reuniram-se num dos dias, em momentos de descontracção, os nossos Colegas espanhóis (engenheiros técnicos e engenheiros superiores) com os dois representantes de Portugal: por parte da O.E. o seu novo Bastonário Sr.Engº.Armando de Lencastre (em sua primeira presença na FEANI) e **C.L.**.
-.O tema da conversa, *perfeitamente informal*, envolveu a generalidade dos presentes e foi, muito naturalmente, acerca do conteúdo da formação dos "Engenheiros Técnicos em geral" e, inicialmente, dos espanhóis em particular, sobre a qual o Sr.Eng.A.Lencastre, com grande interesse, ouviu dos nossos Colegas e vizinhos - nomeadamente e em grande destaque por parte do nosso já grande Amigo SANABRIA - explicações pormenorizadas.
Estas chegaram a ter forma gráfica, feita sobre o papel disponível naquele lugar e momento. Fez-se depois a comparação entre essa formação e a já existente em Portugal - a qual SANABRIA e os outros seus companheiros, "Ingenieros Técnicos e Ingenieros Superiores", conheciam bastante bem. Constatou-se, assim, que *não havia diferenças sensíveis* entre a formação dos diplomados portugueses e a dos seus congéneres vizinhos.

- No fim desta troca de informações, tão bem inserida no contexto de temas essenciais tratados no âmbito da FEANI (principalmente do "Comité du Registre" quanto ao conteúdo de formação dos dois níveis de escolas de engenheiros da Europa), o Bastonário da O.E. reconheceu, com a diplomacia e dignidade que eram seu timbre, (e inerentes à sua posição), que os Engenheiros Técnicos Portugueses teriam direito a integrar a Comissão Nacional da FEANI. E também que em Portugal eles faziam jus a não serem menos considerados do que o eram entre os seus pares pertencendo à Federação Europeia de Engenheiros !

A APET, depois de Praga, entreviu a possibilidade de, finalmente, a O.E. poder encetar com a Classe *uma nova via de relações institucionais,* tendente a resolver uma situação injusta, "bizarra" e que se arrastava de modo concreto já há 6 anos !

Infelizmente para a nossa Classe Profissional, e para o nosso País - acreditamos - nem todos os dirigentes da O.E. aceitaram, nessa altura, os pontos de vista europeus da FEANI ... e uma vez mais se perdeu "uma via útil de entendimento entre a O.E. e os Engenheiros Técnicos". Goravam-se assim os passos e os esforços conducentes a um diálogo, que se desejava frutuoso, entre as duas Instituições Nacionais de Engenharia do País; esforços estes que vinham, à data, durando já - sob diversas formas - uns 15 a 20 anos !

Embora - obviamente - sem qualquer ligação com o aqui recordado, registe-se no entanto como um facto que algum tempo depois o Sr.Engº.A.Lencastre pediu a resignação do seu cargo na O.E., cremos que antes do termo do seu mandato.

- **C.L.** tem, para si, que com a muito preciosa colaboração "externa" dos nossos Colegas do INITE (Instituto Nacional de Ingenieros Técnicos de Espanha) se perdeu, na data, uma excelente ocasião de se fazer, *internamente*, justiça aos Bacharéis Portugueses em Engenharia ! - Por isso, Praga ficou para sempre na sua mente, e por isso ele considera também que Setembro/79 constitui um marco e uma data imperecíveis na "MEMÓRIA da nossa APET".
Devemos, contudo, dizer também que nos permitimos recordar aqui estes factos porque estão passados já 25 anos sobre a sua ocorrência - prazo que se deixa habitualmente transcorrer sobre factos "mais delicados".

Justo é igualmente recordar, no contexto dos factos relembrados acima, mais um período dos anos 70 -precisamente 1970/71 - e mais um Bastonário da O.E. que cedo compreendeu os problemas básicos dos diplomados pelos então I.I.: o Sr.Engº. Cunha Serra. A sua maior "abertura de espírito" relativamente ao tradicional ambiente ainda "Estado Novo", mas já "Marcelista", permitiu criar com C.L. (na qualidade de representante do Sindicato de então), momentos de alguma significativa cordialidade, na base dos quais se esperava poder vir a constituir-se como que uma alavanca para a melhoria das relações institucionais com a O.E. nesses anos.
Relações que foram praticamente sempre, e nos anos 60 em particular, bastante frias - com a O.E. de "costas voltadas" para a nossa Classe ! - Mas, outros acontecimentos de ordem geral, e ou particular, se foram sucedendo - e até um novo Bastonário, o Sr.Engº.Pedro A.Nunes (já antes referido) foi eleito para tal lugar na Ordem dos Engenheiros.

.25- Chegados à Primavera de 1980, já com a APET no bom caminho para a sua institucionalização formal (passando na sua designação de "Portuguesa" a "Profissional"), reuniu-se em Maio/80, em Madrid, o "Comité du Registre" da FEANI.
A representação, nas circunstâncias da "fusão Norte-Sul" já em vias de concretização, esteve desta vez a cargo não só de **C.L.** mas também do Colega Barrote Dias (**B.D.**) que viria a ser o 1º. nome dos 9 componentes da composição do previsto Secretariado Nacional (S.N.), por inerência da sua futura participação na Direcção da Secção Regional Norte.
À margem das reuniões do "C.de Direction" houve a possibilidade, deste modo, de **B.D.**tomar conhecimento da orgânica de funcionamento da FEANI e bem assim de integrar as sempre úteis trocas de impressões de bastidores com os delegados de outros países, nomeadamente os já muito próximos Amigos do País Organizador e também da Holanda (Mr.W.Stegeman, nosso equivalente deste País, já com grande e prestigioso passado no seio da Federação Europeia).

.26- Já com a publicação da Escritura Notarial dos novos Estatutos da nossa Associação feita no D.República, e a APET em pleno funcionamento, coube ao Reino Unido ("U.K.") organizar de novo, após DEZ/73 em Londres, a reunião habitual de Outono do "C.Direction" (SET/80).
Esta efectuou-se, desta vez, com alguma pompa e circunstância, nas instalações do "Queen's College" de Cambridge ! - E os delegados dos países participantes tiveram, se o desejaram, alojamento gracioso nos quartos dos professores e alunos daquele "College" !

Asseguraram a representação da APET, além de **C.L.**, de novo **B.D.**, e também o Colega Monteiro Veludo (**M.V.**) do S.N., igualmente por inerência da sua participação no elenco da Direcção da S.Regional Sul da Associação.

E, tal como foi referido relativamente à Reunião de Madrid, desta vez também, além do aprofundar de conhecimentos quanto à "FEANI formal", houve a possibilidade de **B.D.** e **M.V.** travarem relações de simpática cordialidade com delegados de "espírito mais aberto" de outros países com maiores afinidades com Portugal (nomeadamente do Reino Unido): na última noite em que os participantes das sessões de trabalho estiveram juntos, tal cordialidade teve carácter ainda mais generalizado (foi extensiva às senhoras acompanhantes dos delegados), pois todos cantaram as canções mais internacionalmente conhecidas de cada país - e as primeiras foram mesmo as de Portugal !

III.- A APET (Nacional)

.1- Criadas as condições legais para o funcionamento da Associação, realizaram-se as respectivas Eleições. O 1º. triénio referiu-se aos anos de 1981 a 1984 e os Órgãos eleitos foram: as Direcções das Secções Regionais, Norte e Sul (S.R.N. e S.R.S.), o Secretariado Nacional (S.N.) e os Conselhos Jurisdicionais e Fiscalizadores (C.J.F.).
- Constituíram estes Órgãos os Colegas (efectivos):

S.N. - *Barrote Dias* (**B.D.**); Álvaro *Guimarães e Sousa* (**G.S.**); *Vale Peixoto* (**V.P.**); *Dias Vaz* (**D.V.**); Constantino Calhau (C.C.); Coelho de Almeida (C.A.); José *Monteiro Veludo* (**M.V.**); *Maia Casal* (**M.C.**); e Maria *Zulmira* M.R. *Tavares* (**Z.T.**).(9);

S.R.N. - *Oliveira Ribeiro* (**O.R.**); **G.S.**; Ataíde Soares (A.S.); (**V.P.**); Narciso Pereira (N.P.); .*Borges de Araújo* (B.A,); **B.D.** ,**M.C.** e **D.V.** (9).

S.R.S. - Carmo Lemos (**C.L.**); Agostinho F.Santos (A.F.S); *Amândio Alves* (**A.A.**);C.C.; **M.V.**; José M.P.*Ferreira da Costa*; **Z.T.**; Rui *Barata Leitão* (**B.L.**); e *Sérgio* B.*Rodrigues* (**S.R.**) . (9).

Realçados os nomes dos Colegas dirigentes cuja influência posterior durante a vigência do mandato foi mais determinante na condução dos destinos da APET Nacional - opinião esta que, evidentemente, pode ser subjectiva.
- Carmo Lemos foi escolhido para Presidente da S.R.S, sendo também o nº. 1 do conjunto de Colegas cujos distritos ficaram integrados na S.R.S, como antes na APET (Z.N.) e APET (Z.S.).

Tanto a S.R.N. como a S.R.S. tinham 4 Colegas suplentes. Na primeira: Barbosa Ferreira, Espinheira Gomes, Soares Pessoa e Santos Pintado; na segunda: Daniel Gomes, António João Soares, Cunha Valinhas e Costa André.

C.J.F.Sul: Silva Costa (Presidente), Guerreiro Casteleiro e Paulo Miralto; suplentes: Aulâneo Marques e Manuel Lemos Rodelo.

.2- O trabalho desenvolvido pelas Direcções Regionais procurou prosseguir com as acções que antes cabiam, sensivelmente, às 2 Associações anteriores, juntando esforços para apresentarem uma frente comum face ás Entidades oficiais, por exemplo com exposições documentadas junto dos deputados das Comissões de Educação da A.República para fazer valer os direitos dos Engenheiros Técnicos no contexto da Engenharia nacional e pedindo audiências a membros do Governo ligados ao sector do Ensino Superior, etc..
Por outro lado, foram tentadas acções de sensibilização junto da O.E., com vista à resolução do sempre candente "dossier FEANI".

Noutro campo, embora com dificuldades que se mostraram difíceis de superar, conseguiu-se obter do Poder constituído a "*Declaração de Utilidade Pública*" para a APET !

- No que diz respeito a acções técnico-culturais, algo também se conseguiu realizar, ainda que com expectativas abaixo das que se desejariam ! - As dificuldades económicas, sempre estas, ditaram apenas o que era possível na época. O crescendo de admissão de Colegas, a Norte e a Sul, ia-se verificando mas ainda não ao ritmo conveniente. - O atingir e superar o primeiro milhar de membros na APET não foi ao ritmo desejável, tendo

em vista um mais rápido engrandecimento da Associação e com ele a consequente possibilidade de a envolver em acções mais ambiciosas.
Mas, como o "caminho se faz caminhando" (citando o Colega Orlando Barbosa, com permissão tácita do autor) a APET procurou atingir outras metas, pelo que na mente dos seus dirigentes, como na dos Colegas dos Sindicatos do Norte e do Sul, nascia uma já antiga aspiração: a realização de um 1º. Encontro Nacional de Engenheiros Técnicos !
E assim decorreu como que uma primeira fase da vida da APET, durante o ano de 1981.

.3- Em Setembro desse ano coube a *Portugal*, através, obviamente, da O.E., efectuar as sessões de trabalho da FEANI – no espírito reinante nesta Federação Europeia de procurar uma rotatividade equilibrada para a realização dos "meetings" nos países que a compõem. Foi por isso escolhida a cidade do Porto para a reunião de Outono do "Comité de Direction".
Mas, desta vez,foi decidido aproveitar a ocasião destas sessões para a organização de um***"Seminário Especial"***, sob o tema : *"FORMAÇÃO ACADÉMICA E PRÁTICA DOS ENGENHEIROS E DOS TÉCNICOS*. Pontos de vista da Profissão".

Estes eventos tiveram lugar no Auditório da UNICER, em Leça do Bailio, a 17 e 18 de Setembro de 1981.
Aquele "Seminário" contou com a colaboração da UNESCO e obteve uma participação alargada: apresentaram trabalhos nos vários sub-temas em discussão cerca de oitenta Engenheiros e Técnicos oriundos de vários países europeus.

.3.1- Quanto às sessões da FEANI, há apenas a dizer que:
O "Comité de Direction" apreciou o prosseguimento dos trabalhos em curso nos seus restantes "Comités específicos": "du Registre", "de Formation" e "de Liaison". A Acta dos Trabalhos, arquivada na APET, contém os respectivos detalhes dos assuntos debatidos.

.3.2- Sobre o "Seminário", que durou dois dias, diremos que nele foram apreciadas 28 COMUNICAÇÕES, apresentadas sob 4 sub-temas diversos e se centraram em: *"Formação escolar e perfis profissionais"; "A iniciação na Profissão";"Formação permanente e carreiras profissionais" e " Qualificação e carreiras".*

A sessão de abertura do Seminário, que viria a alcançar significativa repercussão em vários quadrantes, ocorreu na manhã do dia 17 e foi dirigida pelo Presidente da O.E., Engº. Teixeira Lopo. No seu discurso, este aludiu quer à importância do Seminário para o nosso País, quer ao conteúdo e relevância dos assuntos de carácter académico e técnico que iam ser discutidos no respectivo âmbito.
Falaram igualmente o Presidente da FEANI, o Engº. espanhol José CORONADO Valcarcel, e o Presidente da Região Norte da O.E., Engº.Renato Pousada.
A UNESCO fez-se representar na pessoa do Sr. Alan Goodyear.

3.3- As oportunidades de ocorrência em Portugal de Seminários da FEANI não são, obviamente, frequentes e por isso a APET e o Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte quiseram aproveitar o ensejo oferecido pela Federação Europeia – sob a égide da UNESCO – para apresentar Comunicações sobre os temas que lhes pareceram mais adequados aos seus fins.
Deste modo:
- Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte – sub-temas:
- *"Facilitar a integração dos recém-formados na vida activa"*;
- *"Da nova sociedade à nova escola e ao novo engenheiro em Portugal"*;
- *"Graus e níveis profissionais"*:

"... A qualificação dos Quadros Técnicos e a sua hierarquia deve estar ligada às funções verdadeiramente praticadas, à formação complementar e às realizações dos dos profissionais... ";
"... A carreira comum para os profissionais de engenharia organizada em seis níveis adapta-se à realidade portuguesa...";
"... Deve ser constituída ... em Portugal a Comissão Nacional da FEANI, que está em formação desde 1972".

- APET:
José do Carmo Lemos:
"Tema 4:*"Qualificação e Carreiras"*
Graus Académicos e Graus Profissionais.
Reconhecimento Internacional das Carreiras:
"... Num contexto internacional submergido por uma grave crise, é cada vez mais sentida uma realística e quase contínua evolução dos sistemas educacionais..." - "...Esta evolução é uma maneira racional de diminuir os efeitos negativos dos elementos que determinam a crise...";
"...Deverá considerar-se a actividade prática confirmada, a actividade profissional e a experiência como componentes da maior valia no estabelecimento de critérios de qualificação dos "engenheiros profissionais" - por forma a assegurar-se uma melhor equidade relativa no processamento de carreiras... ";
"... Por esta via pode, hoje em dia, ser ultrapassado o conceito de que a capacidade "profissional" depende somente dos graus e diplomas do ensino superior ... ".

.3.4-Pelo relevante interesse, ainda actualizado, do conteúdo de algumas outras "Comunicações" presentes ao Seminário, fundamentado tanto nas qualificações académicas e profissionais dos seus autores, como no desempenho de funções específicas destes na FEANI - no momento ou em anos anteriores a 1981 - permitimo-nos ainda expressar aqui, em pequenos resumos, e para consideração atenta de quem aceda a estas "*Memórias*", as reflexões de autorizados Engenheiros da Federação Europeia:

Ole M. IRGENS (norueguês, ex-Presidente da FEANI - em 1972/73): A sua Comunicação contém 2 partes; a primeira centra-se na "...influência dos Engenheiros noruegueses na formação dos futuros engenheiros e refere: "...uma componente que em tal formação tem vindo a faltar: a técnica de resolução de problemas (o "problem solving")".
- Na segunda parte: "... Procura-se conhecer *em que medida* a formação dos Engenheiros os poderá tornar mais aptos a resolver problemas"; e " ... as Universidades e outras Escolas de formação de Engenheiros poderiam concentrar mais atenção nesta matéria, ensinando e treinando directamente os estudantes".

A. de SAUVIGNAC ("Conseil National des Ingénieurs Français"): "...Os estudos pedagógicos actuais efectivados em ligação com *meios industriais* colocam em evidência objectivos como o seguinte:
- Necessidade de reforçar os aspectos práticos da formação tecnológica das escolas ligadas a um sector de actividade, por forma a desenvolver a vocação própria do Engenheiro, porque este deve ser o "agente activo do desenvolvimento industrial e tecnológico" - (estudo CEFI).

Pedro COCA REBOLLERO (director da "Escuela de Ingenieria Técnica Industrial - Universidade Politécnica de Valência)": "... A formação do Engenheiro na sociedade de hoje tem de ser alterada de acordo com a mudança de "Tecnologia.como *força criativa*" e "... o Engenheiro deverá ser um espírito profundo que, juntamente com a fantasia e a capacidade inventiva, seja capaz de reconhecer os problemas, de os analisar e de manter para eles soluções adequadas, não.destruindo nem o equilíbrio natural da sociedade nem o seu equilíbrio físico... ".
- Complementarmente, o autor analisa "o ensino dos Engenheiros Técnicos nas Escuelas Universitárias Espanholas e a sua relação e coordenação com os níveis Universitários Superiores".

Roberto BUREAU (Secretário-Geral da FEANI): Não dispondo nós do texto completo ou do seu resumo, apenas aqui deixaremos relevado o facto de o tema do respectivo trabalho ser, na actualidade, ainda de grande interesse (Vidè "Declaração de BOLONHA"):*La Formation Academique et la Formation Pratique des Ingénieurs et des Techniciens. Poins de vue d'un Ingénieur Militaire Belge".*

.3.5- A autoria da recolha dos excertos, relativamente às "Comunicações" no seu todo, bem como a sua tradução das línguas originais, francesa ou inglesa (obrigatórias, bem como a alemã - as 3 de base da FEANI) pertence ao "*Boletim Informativo da Ordem dos Engenheiros*" - em números editados posteriormente à realização do SEMINÁRIO. Pela

sua inclusão na presente "Memória da APET" pedimos a habitual e adequada vénia, com o agradecimento à posteriori que lhe é devido.

-Foi nossa e deliberada, a selecção dos 4 trechos que atrás ficam apresentados.

.3.6- Na presidência das "Working Sessions" foi interessante notar a presença de alguns nomes nossos conhecidos, porque com a sua convivência mais alargada algo de proveitoso foi acontecendo no relacionamento, à época, entre a APET e outras Organizações de Engenheiros, conduzindo a uma maior aproximação institucional entre elas.
- Por outro lado, permitiu também, aquele facto, o reforço da cordial troca de informações úteis sobre os respectivos sistemas de ensino da Engenharia em geral e da Técnica em particular: Referimo-nos ao nosso equivalente Colega da Holanda, Mr.Willem Stegeman, a quem competiu, e muito competentemente, assegurar a direcção dos trabalhos de 2 "Working Sessions".

- Quanto aos Engenheiros portugueses em idêntica posição, evocaremos aqui Sousa Lobo (também em 2 "W.S.", uma das quais aquela em que coube a **C.L.** e ao Colega Rocha e Silva (Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte) apresentarem ao Seminário as suas Comunicações.
Ainda o Engº.L. Santos Pereira, Secretário-Geral da O.E., com o qual foi possível ter um relacionamento pessoal bastante útil nessa ocasião.
Mais tarde, durante as reuniões de 1982 e 1984 da FEANI e na troca prévia de documentação e informações relativamente àquelas sessões de trabalho, respectivamente em Haia e Viena, essa aproximação, pelo melhor conhecimento "do que cada um é e representa", permitiu um "ambiente desanuviado" entre as duas Instituições Portuguesas de Engenheiros.

.3.7- Para terminar este tema, desejar-se-ia explicitar, quanto à nossa presença, que era essencial que um membro da nossa Associação participasse, pois se tratava de um evento de carácter técnico e características internacionais, sendo também um acontecimento não frequente no País
- Na nossa "Comunicação" esteve sempre a preocupação de nela fazer repercutir o que de mais actualizado existia em 1981 quanto às Qualificações exigíveis a um "Engenheiro", bem como se apontaram os caminhos que se pensava fossem os mais economicamente desejáveis para uma estruturação da Engenharia em Portugal naquela data.

São prova disso a Bibliografia utilizada, que foi sempre referida no texto; entre outros elementos bibliográficos citamos apenas:

- *"Proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo"* - Portugal - Abril de 1981.
- *"Pareceres, Comentários e* Críticas sobre a "Proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo" - Ministério da Educação e Ciência - Portugal - Abril de 1981.
- *"Ley Genaral de Education"* - Espanha - 1970.
- *"Normas de Qualificação dos Engenheiros"* - Estudo comparativo em 18 países da Europa - UNESCO - 1974.
- *"A Educação do Futuro"* - UNESCO - 1975.
- *"Técnicos de Engenharia" - Alguns problemas de Nomenclatura e Classificação* - UNESCO - H.W.French - 1979.

.4-Durante as actividades, mais ou menos correntes, da vida da Associação e que foram objecto de todo o ponto **III.2** (pág.12) com algum desenvolvimento, viria a ter lugar a reunião do "C.de Direction" relativa a 1982 (Setembro em Haia, capital dos Países Baixos).
A APET, conjuntamente com o SETS, asseguraram, mais uma vez a representação da Classe, tendo havido assim a possibilidade de cimentar e desenvolver as relações pessoais, em nome dos Engenheiros Técnicos portugueses, com Mr.Stegeman - durante as reuniões e numa inesquecível visita de estudo com carácter eminentemente técnico à construção de uma "DAM"/Barragem, a sul de Rotherdam.

IV.- ENCONTRO NACIONAL DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS -- ENET

.1- Conforme foi dito, de passagem, a respeito das actividades desenvolvidas pelas Direcções Regionais e pelo Secretariado Nacional coordenador das acções da Associação (**III.2**), uma das aspirações que se sentia ser a mais desejada dos Colegas em geral - não só por parte dos membros da APET, como também os inscritos nos dois Sindicatos regionais de Engenheiros Técnicos - era a realização na Capital do País e numa Instituição que, não só fosse profundamente ligada à Engenharia, como estivesse obviamente disponível e disponibilizada para o evento. Felizmente foi possível obtê-la e essa Instituição era obviamente o LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

.2- Mas, para que tal aspiração geral da Classe tivesse lugar, era preciso congregar primeiro a vontade das Organizações representativas, SETNorte, SETSul e APET, o que acabou por ser possível após o acerto de determinados aspectos de princípio entre elas: o de se ultrapassarem certas posições anteriores de algum antagonismo. Assim sendo, ficou garantido o posterior e significativo empenhamento dos seus dirigentes, ao "afastarem" estas suas discordâncias tendo em vista a que pudessem ser atingidos os objectivos traçados - com muito maior relevância e interesse para os Colegas que as 3 Organizações representavam !

.3- O ENCONTRO tomou, muito lógica e simplesmente o nome de ENET e realizou-se nos dias 14 e 15 do Mês de Maio de 1983, obtendo a muito interessada atenção de cerca de 500 Colegas - isso apesar de lhes ter ocupado todo um fim de semana (desde sábado pelas 9 h. até às 17 h. do seu Solene Encerramento no dia seguinte).
Este 1º. ENET despertou, portanto, grande entusiasmo entre os Colegas e alcançou - superou mesmo ! - os objectivos idealizados pelos 3 Organismos dos Engenheiros Técnicos Portugueses.

.4- Para que este resultado final fosse obtido justo é, então, dizer-se algo mais acerca do que e de quem o tornou uma realidade esperançosa em 1983, já a 21 anos de distância:
Os dois Sindicatos e a APET nomearam para tratar da organização do Encontro uma "Comissão Coordenadora", constituída como segue:

SETN: Francisco J.C.da Rocha e Silva
José Manuel Bessa Mendes
SETS: Alexandre A.C.Melo e Maia
Aníbal C.Dias Rodrigues
APET: José do Carmo Lemos
Maria Zulmira M.R. Tavares

- No início da sua actividade, a "Comissão Coordenadora" deliberou aceitar, com agrado, a inteira disponibilidade do Colega Rocha e Silva para se encarregar de todas as diligências e acções necessárias conducentes à boa organização do ENET nas instalações do LNEC.
Tem-se aqui como legítimo afirmar que esta foi um êxito e por isso regista-se aqui com muita satisfação que tal desiderato só foi plenamente alcançado graças ao metódico empenhamento, sensata inteligência e grande rigor postos ao serviço do ENET por aquele Colega do SETN - hoje exercendo um muito qualificado e dignificante cargo em instalações industriais na área norte do País - o que faz jus ao que mais à frente se dirá quanto às qualificações dos Engenheiros Técnicos que desempenham funções de grande responsabilidade ao serviço de quem neles confia e em conformidade lhas atribui.

.5- O ENET tomou como Temas Centrais "*A PROFISSÃO, a TÉCNICA e a SOCIEDADE*" e sobre estes solicitou a intervenção interessada da Classe através de "*Comunicações*".

Estas iriam permitir diversos exercícios de análise quanto às candentes questões do momento relativamente aos dois contextos básicos: - "*Sócio-Profissional*" e "*Técnico*".

Deste modo, foi possível obter por parte de numerosos Colegas bem fundamentadas e elaboradas "*Comunicações*", que demonstraram à saciedade que eles possuíam uma adequada e tecnicamente qualificada formação; e esta mesma mostrava também a sua

aptidão para o desempenho de funções relevantes no quadro da Engenharia nacional. -Tal situação, aliás, corresponde praticamente à generalidade dos nossos Diplomados, não determinando, seguramente, uma pequena parcela do universo dos Engenheiros Técnicos!

- Como exemplo - e para não nos alongarmos mais - damos o do nosso mui caro Colega Mário A. Sant'Ana Alves, infelizmente roubado ao nosso convívio demasiado prematuramente, em 1996. Os que o conheceram, dele receberam muito, e quem o empregou não foi, certamente, quem menos aproveitou da sua grande competência de "engenheiro tout court", ao longo da sua muito exemplar carreira.

- No entanto, no Estado e noutros Serviços Públicos, limitações e obstáculos de *natureza não técnica* coartam, ou tentam coartar, a sua competente actividade em prol de quem utiliza os seus préstimos, ao "minarem" um completo desenvolvimento das suas reais capacidades técnicas - e também humanas ! - E isto é assim, mesmo que resulte em detrimento do potencial de riqueza económica do nosso País !
A sã concorrência não é, deste modo, livremente possibilitada, pois se o fosse a competência que é demonstrada no concreto exercício de funções mostraria como o Engenheiro Técnico contribuiria bem mais eficazmente para o desenvolvimento tecnológico de Portugal !

- Pois foi este o "substractum" contido em algumas "Comunicações" de então e que, infelizmente, ainda hoje continua em demasiados casos - embora em número decrescente - pensamos nós - nos tempos que hoje vivemos.

.6- Dentre os temas apresentados e debatidos nas 6 Sessões de Trabalho (4 no sábado e 2 no domingo de manhã) escolhemos, para ficarem registados nesta "MEMÓRIA", e com a devida vénia habitual, os seguintes - visto que os consideramos mais representativos de interesses que ainda hoje permanecem:

"O Ensino da Engenharia" ; "Formação profissional de Engenharia" ;

"Profissionais de Engenharia : Generalistas ou Especialistas" ;

" O exercício da profissão na Função Pública" ;

"O exercício da profissão liberal" ;

" O exercício da profissão nas Empresas" ;

" A Formação Permanente" ;

"A inserção do Engenheiro Técnico na realidade portuguesa" ;

"A REPRESENTAÇÃO INTERNACIONAL DA ENGENHARIA PORTUGUESA" - - Engenheiros Técnicos e FEANI".

.7- As realidades que, resumidamente, deixamos evocadas por terem sido manifestadas no ENET teriam, necessariamente, que fazer parte das *CONCLUSÕES* do Encontro nacional. Assim sendo, abaixo se realçam algumas delas - as que se consideram mais significativas *ainda hoje* - para não alongarmos mais o presente HISTORIAL - ou por estarem ultrapassadas em certos casos.

- Mas, antes de o fazermos, relembremos algumas das suas considerações iniciais:

."...Nascido da necessidade de discutir a nível nacional um programa global de acção que consubstancie aspirações e resolva os mais candentes problemas, o ENET feito realidade, é hoje, pelos temas apresentados, pela participação na discussão dos mesmos, pelo consenso alcançado, um marco histórico na luta de há muito travada pela Classe".

"Mais que o empenhamento na resolução de problemas pontuais, impunha-se a definição de um projecto, a concretizar pelas Organizações Representativas dos Engenheiros Técnicos e que os Órgãos do Poder não pudessem deixar de considerar...".

Seguem algumas daquelas "*CONCLUSÕES*":

"2.Integração dos ISE's. nas Universidades Portuguesas, como escolas universitárias autónomas".

"5.Adopção de perfis de formação generalista para a estrutura escolar do ensino da Engenharia".

"8.Exigência clara e inequívoca de uma política de firme defesa dos Institutos Superiores de Engenharia".

"9.Revisão da legislação referente à função pública, nomeadamente no que se refere às carreiras e exercício de cargos de chefia, de molde a que deixem de verificar-se as injustiças e discriminações agora existentes".

"17.Definição de carreiras profissionais que possibilitem que o princípio da competência se sobreponha a qualquer outro e que desbloqueiem o acesso a lugares de chefia".

"29.Promover a realização de um "2º. Inquérito Sócio-Económico" sobre a situação dos diplomados em Engenharia, em colaboração com a Ordem dos Engenheiros".

"32.Pugnar por um total reconhecimento das qualificações e graus académicos dos Engenheiros Técnicos junto dos diversos organismos internacionais".

"Lisboa, 15 de Maio de 1983.

A Comissão de Redacção:

SETN : Macedo Ferreira,
Perez Sanchez,

SETS : Fernando Campino,
Maria João Santos Dias.

APET : Antero Palma Antunes".

.8- Quanto às SESSÕES SOLENES e às PESSOAS do ENET:

"*Sessão de Abertura*": realizou-se pelas 9 horas de sábado, sendo presidida pelo Engenheiro Técnico Sepúlveda, em nome do LNEC, que em rápido improviso proferiu algumas palavras de saudação aos Colegas do ENET e procedeu à "Abertura dos Trabalhos", saindo pouco depois.

- Na "*Mesa de Honra*" tomaram igualmente lugar, para além do representante do LNEC e do Presidente do SETS, Colega Guerra de Oliveira - que ficou a presidir após a saída daquele - todos os 6 elementos que constituíam a Comissão Coordenadora do ENCONTRO.

*A um destes coube fazer um rápido historial da Classe, com início em 1852, e respectivo desenvolvimento no tempo, referindo ainda as diversas fases e vicissitudes que foram pautando a sua evolução histórica até 1974, com as correspondentes designações, a elas inerentes, que foram sendo atribuídas aos diplomados pelos I.I..

*Falaram depois os Presidentes do SETS (este em primeiro lugar) e depois do SETN.(Bessa Mendes), os quais historiaram, de passagem, as circunstâncias e

pressupostos que fundamentaram e cimentaram as ideias de promover na Classe, com a estreita colaboração da APET, um Encontro Nacional de Engenheiros Técnicos.

Guerra de Oliveira e Bessa Mendes referiram também a situação da Classe perante a Sociedade em geral e a Engenharia Nacional em particular, e da contínua necessidade de os Colegas "... afirmarem, perante todos, e de si mesmos, a sua inabalável confiança nas aptidões e capacidades possuídas...".

As "Comunicações" que iam ser presentes ao ENET seriam, estavam certos disso, a prova de que isso assim seria.

- *Sessão de Encerramento*: Teve lugar no domingo de tarde e teve a presença do Secretário de Estado do Trabalho, a qual foi agradecida pelo Colega Dias Rodrigues, que passou seguidamente a ler as "CONCLUSÕES DO ENCONTRO".

- Mesa da "*Sessão de Encerramento*": Após a saída do Secretário de Estado, foi constituída pelos 9 seguintes Colegas:

  - Palma Antunes - Melo e Maia - Rocha e Silva - Guerra de Oliveira - Carmo Lemos (que presidiu) - Bessa Mendes - Dias Rodrigues - Macedo Ferreira - Zulmira Tavares.

- Seguidamente à leitura das "CONCLUSÕES", o Colega Dias Rodrigues - em nome da Comissão Coordenadora, afirmou estar convencido de que o presente ENCONTRO deveria passar a considerar-se como o "1º. ENET", visto que "... ficaram lançadas sólidas bases para futuros Encontros" - "Todos partimos, por certo, com ideias mais precisas, quer em relação à Classe Profissional em que estamos inseridos, quer quanto aos problemas que, em conjunto, teremos que resolver. Para além disso, o "ENCONTRO" foi, como se esperava, uma magnífica oportunidade de convívio". E também:

"Acabaram de ser lidas as "Conclusões" a que chegamos relativamente aos temas que foram predominantemente debatidos durante o " ENCONTRO". Caberá agora às Organizações promotoras proceder à sua divulgação e requerer que sejam respeitadas pelos Órgãos do Poder.
Assim esperamos fazer".

Ainda: "Como dissemos na abertura do ENET, acreditamos que apenas o diálogo aberto, entre intervenientes racionalmente empenhados, poderá fornecer as soluções mais adequadas aos problemas existentes". - E:
"Colegas: em nome das Direcções promotoras ... ... duas palavras de despedida: ATÉ BREVE ! "

- A "fechar a *Sessão*" tomou a palavra Carmo Lemos, que proferiu uma curta alocução - de que se recorda aqui apenas o conteúdo fundamental:

" ... Três "*ideias chave*" poderão ser retidas do ENET/83: CONFIANÇA - CREDIBILIDADE - DIÁLOGO:

- **CONFIANÇA** nos destinos da Classe que aqui se congraçou para dizer da FORÇA que possui,,
- **CREDIBILIDADE** que a Classe tem que utilizar para fazer valer, dentro da Sociedade em que se insere, a FORÇA da sua RAZÃO;
- **DIÁLOGO** para que através dele possa esta Classe Profissional demonstrar aos diversos Órgãos do Poder como ela faz jus a ser parte integrante dos Parceiros Sociais, dada a afirmada capacidade de intervenção e criatividade nos domínios da Engenharia nacional, que são o quotidiano dos Engenheiros Técnicos deste País".

"Estes factos conferem-lhe, assim, o direito e o dever de se aconselhar em parcela significativa na construção de um FUTURO para o Portugal que, todos juntos, haveremos de fazer mais promissor".

"A finalizar, deixo-vos o meu mais veemente desejo: Que perdure bem vivo e actuante este 1º. ENCONTRO NACIONAL, a inserir-se de forma bem digna no longo Historial da nossa Classe – Muito obrigado !"

- Deve, ainda, ficar registado na presente "MEMÓRIA da APET" que os Colegas Rocha e Silva (SETN), Fonseca e Maia (SETN) e Melo e Maia (SETS) asseguraram também, e respectivamente, as seguintes funções específicas adicionais:
"Coordenação e Controlo", "Contacto com a Comunicação Social" e "Protocolo".

Assinale-se, por outro lado, que o ENET obteve a simpática e prestimosa colaboração de algumas firmas industriais e comerciais do País, que disponibilizaram para a consideração dos Engenheiros Técnicos presentes vários produtos das respectivas especialidades.

.9- AGRADECIMENTOS

- O signatário deste "HISTORIAL DA APET", que está prestes a concluir-se, entende que é de seu dever deixar nele inscritas algumas palavras de homenagem a alguns Colegas que, tantas vezes com grande sacrifício da sua vida privada/pessoal, e familiar também, puseram tanto do seu inteligente empenho em favor de uma CAUSA que sentiam ser tanto de si próprios como da sua Classe Profissional.

- Consideramos deste modo – e *aproveitando o "timing" do Pós-ENET"* – que pela natureza qualificada da actividade exercida, bem como pela sua extensão no tempo em diversos casos, que a APET como Ente associativo (= Engenheiros Técnicos) muito deve a Colegas cujos nomes devem ficar gravados nesta "MEMÓRIA" como *"os mais indeléveis"* (entre muitos outros, referidos ao longo do texto):

- Ferreira da Costa
- Palma Antunes (Presidente da Assembleia-Geral da APET – Zona Sul e pela sua acção durante o ENET),
- Amândio Alves,
- Barata Leitão,
- Sérgio Rodrigues,
- Zulmira Tavares (nossa prezada e muito empenhada e eficiente colaboradora na Direcção da APET desde os recuados anos 78 e a quem competiu sempre a gestão dos actos de Secretariado e a tarefa - tão árdua nesse tempo - de manter equilibrados os limitados recursos financeiros iniciais da Associação na qualidade de Tesoureira),
- J.Monteiro Veludo – Barroca Ribeiro – Vale Peixoto – Dias Vaz – Guimarães e Sousa – Ana Paula Sousa Tavares – Rui M.B. da Costa André.

- Noutro plano/desígnio: Bessa Mendes (na qualidade de Presidente do SETN, pelo grande apoio logístico, complementar ao do SETS, prestado à APET na organização do ENET).

V – ACTIVIDADES DE FINAL DO 1º. MANDATO DA APET Nacional - e derradeira representação dos Engenheiros Técnicos:

.1- Em Novembro/83 foi organizado no Porto, pela S.R.Norte, o 1º. CONGRESSO DA APET, no qual foram não só *ratificados*, em geral, os primeiros Estatutos da Associação, como consagradas algumas significativas alterações ao seu articulado, para lhe serem introduzidas as melhorias de funcionamento da Associação que o exercício da respectiva actividade vinham já entretanto aconselhando.

- Este 1º. CONGRESSO constituiu, também, o último acto mais relevante, no âmbito nacional, da participação de **C.L.**.em actividades da APET – dada a sua recusa em ser eleito neste Congresso "Presidente do Conselho Nacional – Presidente da Associação".

- Viria a ser eleito para este cargo o Colega J. Monteiro Veludo.

- A saída de **C.L.** da APET registar-se-ia no seguimento das Eleições Regionais (S.R.Sul), que se verificaram em *meados de 1984*.

.2- Depois desta saída, mas a pedido expresso do Colega Ferreira da Costa, na dupla qualidade de Director do SETS e da APET-SRS, **C.L.** foi a Viena assistir à Reunião do "C.de Direction" da FEANI, efectuada em Setembro daquele mesmo ano.
A participação representativa da Classe ficou registada no Relatório circunstanciado habitual que então elaborou e entregou ao Colega F. da Costa, tendo nesta sua deslocação à capital austríaca, e novamente, o prezado acompanhamento do Colega Barrote Dias.

VI – I.N.I.T.E. e Paco **SANABRIA** Celis

- Retomamos, com destaque que entendemos plenamente justificado, o que foi dito em **II.21** (pág.9) ao recordarmos a Reunião da FEANI realizada em *Pavia no Outono de 78*, e ao relatarmos o primeiro encontro formal com o "Comité Espanhol" presente nesse evento da Federação Europeia.

- Este "Comité" era constituído – como é o caso mais generalizado dos países que compõem a FEANI – quer por representantes da Engenharia com formação universitária mais extensa (os Engenheiros Superiores no caso dos nossos vizinhos), quer por Engenheiros Técnicos (formados pelas "Escuelas Universitárias" e reunidos associativamente num "Instituto Nacional", denominado INITE).

- Desta Reunião e da seguinte, em Praga (SET/79), conforme relato feito em **II.24** (pág 10)- o que
neste momento aqui se pretende exaltar é o que se pode simbolizar pelo MODO DE SER E DE ESTAR dos nossos prezados Colegas Espanhóis.
E este traduz-se em conceitos como *Profissionalismo - Camaradagem* e no mais generoso de todos eles: uma grande **AMIZADE** – sentimento que o passar do tempo não fez senão aprofundar !
Porque *assim foram, assim são*, os nossos Caros Amigos Espanhóis do INITE !

Por isso mesmo as cativantes palavras que os nossos mais chegados Amigos escreveram a respeito dos Engenheiros Técnicos Portugueses ficaram lapidarmente inscritos tanto no papel como na nossa mente:

... "A los mejores professionales ... ... los Ingenieros Técnicos Portugueses para que se integrem de imediato em FEANI ... - Fevereiro de 1992" --- E:

" ... Com todo o afecto al camarada Lemos, viejo luchador de una vieja lucha que ganaremos !...

a) Paco Sanabria".,

na mesma data.

"... Vieja lucha *que ganaremos* ... ".

... Este plural é bem sintomático da grandeza de Carácter e da Personalidade exemplar de um Colega, e daquele **Amigo** que merece as nossas homenagens – todas as HOMENAGENS que a nossa Classe Profissional lhe estará devendo !...:

...EUR ING Francisco SANABRIA Celis, membro jubilado da ASOCIACION DE PROFESORES UNIVERSITÁRIOS e Membro do "Council of Administration do "CEOMA" (Confederation Española de Organizaciones de Mayores) – "SPAIN Representative" – Bruxelas.

- ... Para quando, em Portugal, os mais qualificados Engenheiros Técnicos Portugueses podem, em número significativo – isto é, como *amostra representativa* do escol da nossa

Classe Profissional - ser deixados desempenhar. cargos com expressiva representação nacional ?...

VII.—APET A FORÇA E EXPERIÊNCIA DO **PASSADO**

ANET PROJECTO DE RIGOR NA CONTÍNUA **DIGNIFICAÇÃO** DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

ALGUNS **F**ACTOS E **I**NDIVIDUALIDADES a realçar
no termo da presente MEMÓRIA

- O já alongado tempo de distanciamento relativamente à conclusão da nossa actividade ao serviço da Classe Profissional a que nos honramos de pertencer, ou sejam precisamente 20 anos - após 14 outros, ininterruptos, em exercício sob três espécies de Entidades "associativas" : Sindicato Corporativo, APET (Z.Sul) e APET (Nacional) - autoriza-nos a obtenção de uma perspectiva singular quanto às *realizações muito diversificadas mas sempre significativas*, que nos anos posteriores APET - ANET têm levado a efeito para que pudesse ser alcançada uma situação de relevo para a "Associação" não possível de ser atingida anteriormente.

- Competindo - obviamente - aos actuais dirigentes da ANET fazer o respectivo HISTORIAL/"MEMÓRIA" desde 1989/90, não gostaríamos de deixar, no entanto, de fazer menção a *alguns factos*, isto é, de chamar a atenção dos Engenheiros Técnicos mais recentemente inscritos como membros da nossa Associação, para os *Créditos* por esta conseguidos no contexto da Engenharia nacional nos últimos anos.

- Esses *Créditos* traduzem-se em factos, para os quais solicitamos, mais uma vez, consentimento em citar - entre muitos outros de um total de algumas dezenas - por serem os que, pessoal e por isso subjectivamente, aqui seleccionamos para reflexão dos Colegas. Deste modo:

* Integração na Associação da ASSETCA e do AEMM e Instalação da APET em todo o Continente e Regiões Autónomas.
* Definição e constituição na APET de todas as Especialidades da Engenharia, organizadas em Colégios. Criação do Conselho da Profissão;
* Participação dos Colégios de Especialidade na "acreditação técnica" do par Escolas/Cursos ministrados no Ensino Superior Politécnico;
* .Reconhecimento das *"competências profissionais"*, baseadas na acreditação não só da formação académica como da experiência profissional certificada;
* Reconhecimento dos cursos de Engenharia ao nível do Bacharelato e atribuição do título profissional de Engenheiro Técnico, com a consequente defesa do uso deste.apenas. para os Diplomados que forem admitidos como membros da ANET;
* Participação na Representação junto da "Fédération Européenne d'Associations Nationales d'Ingénieures"- FEANI, pela constituição definitiva do respectivo "Comité.Nacional Português";
* Legitimação do direito, mediante exibição do currículo perante a FEANI, à obtenção do título de EUR ING para os Engenheiros Técnicos;
* A criação da própria ANET através de Decreto-Lei;
* Organização de Fóruns Ibéricos com o INITE, no que concerne à Engenharia e Arquitectura Técnicas;
* Efectivação de Congressos dos Engenheiros Técnicos com grande projecção nacional, em capitais de distritos do interior do País.

- Do numeroso grupo de Colegas que vêm desempenhando os seus cargos nos diversos Órgãos estatutários da ANET, e que por isso representam de algum modo a *elite estruturada* da nossa Classe Profissional, constituindo-se em vasta Equipa sob a presidência de Augusto Ferreira Guedes, permitimo-nos destacar - como fizemos para os *"Factos"* (10), no período antecedente - *5 Individualidades* ,isto é, cinco Colegas que, *devido a alguma razão de maior proximidade,* a nós ou ao nosso "modo de ser

engenheiro técnico", ou "de estar na nossa Associação" nos motivou a referi-los nesta MEMÓRIA como verdadeiros símbolos de entrega a Causas que muito prezamos e consequentemente sempre defendemos.

Os seus nomes:

- *Maria da Glória Pereira Almeida Zeferino*: Quase logo após a nossa saída de funções directivas da APET, foi possível estabelecer laços de uma forte camaradagem associativa com a Colega Maria da Glória – ao vê-la vivamente interessada num projecto de relançamento, alargamento e desenvolvimento da "nossa APET", facto que não poderia deixar de nos sensibilizar pela lógica das funções por nós anteriormente desempenhadas.

- *António Lousada:* no exercício das suas funções de Secretário-Geral da APET e de coordenação dos assuntos relacionados com os currículos académicos dos Cursos de Engenharia professados nos Institutos Politécnicos, sempre o vimos extremamente empenhado e muito lúcido defensor da formação qualificada para os actuais Engenheiros Bacharéis.
  No seu trato connosco sempre revelou, por outro lado, uma consideração e afabilidade cativantes – que, pensamos, seriam mais por atenção quer à nossa idade pessoal, quer pela antiguidade em funções por nós desempenhadas na APET

- *Orlando Barbosa:* Ainda que o nosso relacionamento pessoal não tenha sido, até ao momento, tão estreito quanto o estabelecido com os dois Colegas antecedentes, verificamos com profunda satisfação a *grande identidade de pontos de vista, com conteúdo verdadeiramente lapidar*, ao lermos os seus Editoriais ou artigos de opinião – por outro lado também sempre plenos de sensatez nos apelos dirigidos à razão de Colegas que, por um motivo qualquer, têm preferido trilhar caminhos que não podemos deixar de considerar como racionalmente ínvios...

- *Fernando Soares Mendes:* Uma saudação especial devemos a este mui caro e especial Amigo, com quem aprendemos a conviver fraternalmente e a trabalhar mais de perto no Conselho Consultivo Nacional durante um mandato dos anos 90.
  Dotado de capacidades múltiplas: organizado e cordato, mas sabendo influenciar subtil e eficazmente decisões difíceis mas inteligentemente convenientes no encontrar de vias de diálogo para a nossa Associação !
  Um muito obrigado para o Colega F. Mendes !

- *Augusto Ferreira Guedes:* O nosso conhecimento data dos seus tempos de finalista do ISEL, logo no início dos anos 80, e na sua qualidade de dirigente académico. Pensamos que nessa altura já haveria no seu perfil pessoal um grande interesse pelos assuntos da Classe Profissional a que iria pertencer, porque nos procurou algumas vezes para trocarmos impressões quanto aos assuntos em curso na APET. Depois, em meados de 1984, deixamos as nossas funções de dirigente da Associação, algo cansados por um longo período de actividade, e também porque a nossa vida particular passou a monopolizar praticamente todo o nosso tempo.

  *Acompanhamos, por isso, apenas a espaços o percurso do Colega A.Guedes no seu caminho para a progressiva liderança dos destinos da APET, cremos que a partir dos fins de Outubro/89 – e após a presidência do Colega Sérgio Rodrigues na Direcção da Secção Regional do Sul, entre 1984 e 1989.

  Nas Assembleias Gerais e Congressos dos anos 90 fomos acompanhando como pudemos a vida associativa da Classe e pudemos desse modo ir verificando a *fibra de líder* que A. Guedes ia progressivamente revelando.
  Vimo-lo sempre dotado de palavra fácil, determinada e clarividente, mostrando saber defender as suas ideias para novos caminhos a percorrer pela nossa Associação.
  Verificamos, assim, a sua capacidade muito sui-generis de conduzir a Causa da nossa APET pela posse de atributos que podemos caracterizar como: discernimento ágil e arguto sobre os problemas com que se debate a Engenharia Portuguesa em geral, e os que enfrentam os Engenheiros Técnicos em particular.

Este modo de encarar as dificuldades, sempre crescentes, com que a APET se foi defrontando sob a sua presidência ao longo dos últimos anos foi, apesar daquelas, permitindo a concretização efectiva de múltiplas metas – que já antes aqui registamos, em súmula, como "Factos" e "Créditos" para a nossa Associação.

Gostaríamos, pela sua actualidade e relevância, citar ainda: *"O Dia Nacional do Engenheiro Técnico – 3 de Setembro"*, a *"Plataforma Ibérica de Engenharia"*, e as intervenções da ANET junto de todas as Entidades ligadas à *"Declaração de Bolonha"*, nomeadamente junto do Ministério do Ensino Superior.

* Quanto a nós, atenuadas algumas das vicissitudes mais gravosas da nossa vida particular, decidimos participar no 1º. Congresso da ANET, realizado em Viseu nos fins de Maio passado.
Ouvimos com muita atenção o discurso de abertura do Presidente da Associação; a sua palavra forte, mesmo arrojada em certos momentos, teve muito de inovadora, propondo soluções não trilhadas ainda, mas indispensáveis para melhorar a *imagem laxista quanto ao projecto e à construção civil neste País.*
Foi, deste modo, uma intervenção cheia de intencionalidade, corajosa e desassombrada na reprovação de situações impróprias de um País da União Europeia !

Foi também a *confirmação definitiva* de que a ANET possui um *líder carismático* para conduzir uma imensa Equipa, decidida, competente e coesa para enfrentar os renovados e acrescidos desafios que o Futuro nos reservará certamente !

E nós dizemos isto com todo o à vontade, sendo certo que, devido à idiossincrasia de A.Guedes, as nossas primeiras impressões – ao vê-lo falar nas Assembleias da metade inicial dos anos 90 – pela sua grande fogosidade, impetuosidade e, quiçá, uma certa dificuldade de trato também, nos conduziu a alguma reserva de aceitação de tais características ...

* Hoje, o nosso Presidente é um *dirigente associativo bastante dialogante,* embora sem nada perder da *sua lúcida visão estratégica* para o delinear de um Futuro mais promissor, finalmente !, para os "Engenheiros Técnicos" deste País -- ou devemos prever já para breve *"engenheiros de 1º.ciclo"* (3 anos – já confirmados pelo Ministério do Ensino Superior) **?**

- Revemo-nos, com todas estas circunstâncias, nesta **ANET** e nesta **Presidência** para continuar mantendo bem viva, actuante, **e sobretudo dignificada**, a nossa Classe Profissional, idosa de mais de 150 anos.

VIII – PALAVRAS FINAIS

O presente **HISTORIAL**, que nos foi cometido pelo Presidente da ANET e tivemos particular satisfação em redigir, constitui o *relato factual* – dos anos 70 e início dos 80 – de realidades da APET, e bem assim de antecedentes que consideramos oportunos e convenientes para uma melhor compreensão/interpretação dos acontecimentos historiados que tiveram que ver com a nossa Associação Profissional.
Aquelas realidades são geralmente acompanhadas dos seus intérpretes e também das Entidades e/ou Personalidades que com aqueles se relacionaram nos locais e datas indicados para cada caso.
. Este HISTORIAL regista, deste modo, *a verdade dos eventos evocados* ao longo do tempo, e que disseram respeito/afectaram de algum modo os nossos Diplomados.
Estes e os Órgãos Institucionais da **ANET**, nomeadamente o seu Presidente, dele farão o que tiverem por oportuno e adequado -- na óptica dos interesses dos Engenheiros Técnicos Portugueses.

Figueira da Foz, 30 de Setembro de 2004

a) ----------

José do Carmo Lemos